

SENHORA TENTAÇÃO

de Daniela Smith
(6º Tratamento)

roteiro original de curta-metragem
contatodaniasmith@gmail.com

01. INT. CASA DE LAURA (SALA) - DIA

MARIÁ, 10, e TOMÁS, 08, os dois de uniforme escolar, estão sentados à mesa do almoço. LAURA, 65, bonita e vestida com sobriedade, faz o prato dos netos. NANCY, 40, de avental, entra na sala com uma travessa de carne fatiada e a coloca sobre a mesa.

MARIÁ

Não tem bife de farinha?

LAURA

Hoje não, querida. Semana que vem, a Nancy faz pra você.

NANCY

A carne moída acabou, Dona Laura...

LAURA

Então aproveita e descongela o freezer. Eu vou providenciar.

NANCY

Sim, senhora.

Nancy volta pra cozinha. Laura faz o prato de Tomás e o coloca em frente ao neto, que parece sem fome. Laura senta-se e faz seu prato.

MARIÁ

Vó, porque o coelho é o símbolo da fertilidade?

LAURA

Não sei.

MARIÁ

É que eles têm uma porção de filhotes, né?

LAURA

É verdade.

MARIÁ

Quando crescer eu não quero ter filho.

LAURA

Porque não?

MARIÁ

Porque eu vou ser uma cigana.

LAURA

E os ciganos não tem filhos?

MARIÁ

Eu não quero casar.

LAURA

Não, querida? Mas casar é bom!

MARIÁ

A mamãe disse que a pior coisa na vida de uma mulher é casar e ter filhos.

LAURA

Disse da boca pra fora. Sua mãe anda muito nervosa.

TOMÁS

É que o papai fez ela chorar. Eles brigam no telefone.

LAURA

Isso não faz bem. Eles precisam se respeitar...

TOMÁS

Vó, a Mariá tem namorado.

MARIÁ

Mentira!

TOMÁS

Tem sim.

MARIÁ

Vó, fala pro Tomas parar de contar mentira?

LAURA

Chega de conversa. Daqui a pouco, vocês têm aula de inglês. Façam o favor de comer, sim? Sem boca feia, Tomas.

Tomas come, contrariado. O almoço continua em silêncio.

02. EXT. CASA DE LAURA - DIA

Um carro estaciona em frente a uma casa de classe média, de onde surgem Laura, Mariá e Tomás, puxando suas mochilas de material escolar. RITA, 40, no volante, parece abatida.

LAURA
Tá tudo bem, minha filha?

RITA
Tudo ótimo, mãe. Entrem, meninos!

MARIÁ E TOMÁS
Tchau, vó!

Os netos despedem-se com um beijo de Laura e entram no carro.

RITA
Mãe, o Tomas está fraco em matemática. Você pode dar aula de reforço pra ele? Quinta à tarde, que tal?

LAURA
Bom.. é que...

RITA
E a Mariá precisa ir no dentista. Eu tô muito sem tempo. Vou marcar pra terça, tá? Depois do feriado.

LAURA
Tudo bem. Eu dou um jeito. Rita, só não esquece de cuidar de você, minha filha...

RITA
Cuidar? Pra quê? Tchau!

O carro de RITA se afasta, LAURA observa-o preocupada.

CARLOS, 30, vestido num avental ensanguentado e usando um fino bigode, vem pela rua com um embrulho de jornal.

LAURA
Oi, Carlos.

CARLOS
Tudo bem, Dona Laura? Taí o bife das crianças.

LAURA

Deixa com a Nancy, na cozinha.
Mas primeiro tira esse avental
imundo. Quer um café?

CARLOS

Se a senhora me convida...

Carlos tira o avental, enquanto caminha ao lado de Laura,
em direção à casa.

LAURA

Continua deprimido no serviço?

CARLOS

Só quando esquartejo um boi, Dona
Laura. A senhora sabe, Deus teve
uma trabalhadeira danada pra fazer, e
eu aqui picotando. Enquanto Ele
cria, eu passo a faca.

LAURA

Não há nada de errado nisso.
Cada um tem sua tarefa nesse
mundo.

Eles entram na casa.

03. INT. CASA DE LAURA (HALL DA ESCADA) - DIA

Nancy passa pano nos degraus da escada. Ouve-se a voz OFF
de Carlos, vinda da cozinha.

CARLOS (OFF)

"Porque o pão que eu darei é a
minha carne, e a minha carne é a
própria Vida. Quem come a minha
carne e bebe o meu sangue, este
será imortal".

04. INT. CASA DE LAURA (COZINHA) - DIA

Laura toma café, sentada à mesa. Carlos está de pé junto à
pia, com o pires e a xícara na mão.

CARLOS

"Pois a minha carne é
verdadeiramente comida, e o meu
sangue, verdadeiramente bebida". O

Apocalipse, dona Laura! O inescapável túnel do sofrimento. No dia do juízo final, só quem arrancar os próprios olhos vai poder ver a Luz. Sinistro, o pastor...

LAURA

Bobagem, garoto. Essa fé no sofrimento só pode levar ao inferno. Mas chega de conversa, ou vão acabar cortando você no açougue.

CARLOS

Tem razão, dona Laura. A senhora sempre tem... Até a próxima.

Carlos termina às pressas o café e sai da cozinha. Ouve-se uma porta fechar em off. Laura permanece pensativa.

05. INT. CASA DE LAURA (SALA) - DIA

Laura, sentada no sofá, observa fotos antigas, que ela retira de uma caixa colorida a seu lado. Vê a filha, o falecido marido e os netos, e contempla sobretudo uma foto em que ela mesma aparece bem mais jovem, sorridente e plena.

Nancy surge da cozinha, de bolsa a tiracolo e sem o avental de trabalho.

NANCY

Dona Laura, eu já vou. Precisa de mais alguma coisa?

LAURA

Não, Nancy, obrigada. Até quinta, então.

Nancy sai. Ouve-se a porta fechar em off. Laura olha as fotos, um tanto distraída.

06. INT. CASA DE LAURA (HALL DA ESCADA/CORREDOR) - DIA

Laura sobe as escadas e atravessa o corredor.

07. INT. CASA DE LAURA (QUARTO) - DIA

Laura observa uma sacola de compras, junto a uma cadeira, do outro lado do quarto.

Laura retira uma caixa muito discreta da sacola e senta-se à cama.

Laura abre a caixa, que contém um bonito conjunto de lingerie. Tira as peças uma a uma, colocando-as sobre a colcha: calcinha, sutiã, meias de nylon, cinta-liga.

08. INT. CASA DE LAURA (BANHEIRO) - DIA

Laura, vestida na lingerie e num peignoir semi-aberto, observa-se no espelho da pia. Seu corpo aparece duplicado num espelho de corpo inteiro, do outro lado do banheiro.

Laura passa a mão nas rugas do rosto. Observa o pescoço envelhecido. Sua expressão conota sentimentos variados e conflitantes, que às vezes parecem tomá-la de assalto, fazendo seus olhos brilhar.

Ouve-se o apito característico de um amolador de facas. O som desperta a atenção dela.

09. INT. CASA DE LAURA (QUARTO) - DIA

Laura atravessa o quarto e sai pela sacada.

10. EXT. CASA DE LAURA (SACADA) - DIA

Laura encosta-se à mureta, na parte frontal superior da casa, e observa a rua. NESTOR, 55, aparece ao longe, tocando o apito e empurrando um amolador de facas. Laura entra no quarto.

11. INT. CASA DE LAURA (QUARTO) - DIA

Laura caminha pelo quarto, espia pela fresta da janela.

12. EXT. CASA DE LAURA - DIA

Uma DOMÉSTICA, 45, surge de uma casa próxima e entrega a Nestor duas facas de cozinha. Nestor amola as facas. Olha por um instante em direção à casa de Laura.

13. INT. CASA DE LAURA (QUARTO) - DIA

Laura afasta-se da janela, fecha o peignoir e senta-se na cama. Ouve-se a campainha tocar. Ela olha em direção à porta do quarto, mas não se mexe do lugar. A campainha toca novamente, Laura permanece sentada.

14. EXT. CASA DE LAURA - DIA

Nestor, à entrada da casa, observa a sacada do quarto de Laura. Ele aperta a campainha.

Nestor fecha o portão da casa e sobe pela rua, tocando o apito e empurrando o amolador de facas.

15. INT/EXT. LOJA DE LINGERIE - DIA

Um taxi estaciona no fim de um corredor, que atravessa dois ambientes da loja, onde se encontram expostas peças íntimas femininas, sexys e sofisticadas. Alguns poucos CASAIS e CLIENTES passeiam pelo local, examinando algemas de pelúcia e outros brinquedinhos.

Laura desce do taxi e entra na loja, trazendo uma sacola de compras. Caminha de encontro a uma VENDEDORA, 33, vestida em lingerie e segurando um chicotinho com cabo de brilhantes.

VENDEDORA

Posso ajudá-la?

LAURA

Gostaria de devolver uma peça.

Laura entrega a sacola à Vendedora, que abre o embrulho e observa a lingerie.

VENDEDORA

A senhora não gostou?

LAURA

Não é isso. Eu me enganei. Uma mulher na minha idade...

VENDEDORA

Nós não aceitamos devolução.
Mas a senhora pode trocar por outra.

LAURA
Ora, mocinha, eu não tenho mais
corpo pra isso.

VENDEDORA
E porque não? Posso sugerir? Por
aqui, por favor.

A Vendedora conduz Laura a um terceiro ambiente, de paredes
vermelhas e iluminação reduzida. Remexe numa arara de
roupas, revelando um conjunto bonito e, de certa forma,
recatado, de lingerie.

VENDEDORA (CONT.)
A última palavra entre mulheres
experientes. Eu não sou de citar
nomes. Mas muitas famosas andam
comprando...

Laura examina a lingerie. Seus olhos brilham.

VENDEDORA (CONT.)
É uma peça que te dá poder. Devolve
à mulher sua verdadeira auto-
imagem, conectando-a com desejos
imemoriais, que só a melhor idade
pode trazer...

A vendedora e Laura se olham, cúmplices.

VENDEDORA (CONT.)
Além do que, a senhora é tão
bonita. Nunca vai deixar de ser
atraente.

Laura, um tanto encabulada, torna a olhar a lingerie.

16. INT. CASA DE LAURA (HALL DA ESCADA/SALA) - DIA

Laura entra em casa, carregando duas sacolas de compras.
Detém-se ao pé da escada e observa em direção à sala: junto
a uma poltrona com luminária, na parede do fundo, está a
foto do MARIDO, um homem de olhar severo, na casa dos 50,
vestido num terno elegante e de gravata vermelha.

Laura, com as sacolas, sobe a escada.

17. INT. CASA DE LAURA (BANHEIRO) - DIA

Laura, vestida no peignoir fechado, finaliza a maquiagem em frente ao espelho de corpo inteiro. Ouve-se, em off, o APITO do amolador de facas. Laura olha-se, determinada.

18. INT. CASA DE LAURA (QUARTO) - DIA

Laura abre a gaveta da cômoda, cheia de brincos, pulseiras e apetrechos femininos, entre eles um lenço de veludo, que Laura desembrulha, revelando um punhal prateado.

Ela segura o punhal à altura do rosto, observando a lâmina carcomida pelo tempo. A campainha soa.

19. EXT. CASA DE LAURA - DIA

Nestor afia o punhal à entrada da casa, enquanto Laura, encostada à porta, a expressão ausente, tem o olhar vidrado no raspar da lâmina contra a pedra.

Nestor desliga o amolador e observa contente o resultado do trabalho. Ele entrega o punhal a Laura, que o observa sem interesse.

NESTOR

E aquele cafezinho, Laura? Me acostumei com a nossa conversa, sinto falta até...

LAURA

Tô cansada, cansada das pessoas, da vida, cansada de mim!

Nestor encosta o amolador num canto, aproxima-se dela e segura-lhe a mão. Laura se desvencilha.

NESTOR

Que foi? Tá com medo? Será que você pensa em mim que nem eu em você?

Nestor tenta abraça-la. Laura livra-se dele e entra em casa.

20. INT. CASA DE LAURA (HALL DE ENTRADA) - DIA

Laura detém-se no meio do hall. Nestor entra com o amolador, deixa-o num canto e fecha a porta atrás de si.

Aproxima-se de Laura e a abraça por trás.

LAURA

E o desejo? O desejo como mulher,
por mim, você sente?

Nestor beija-lhe o pescoço, tenta desamarrar o peignoir dela. Laura segura-lhe as mãos, sem soltar o punhal. Nestor agarra-lhe a cintura, sentindo o relevo da lingerie sob o peignoir.

LAURA

É sem graça... grande, antiga, não
tem charme. Ganhei da minha filha.
É confortável. Discreta.

NESTOR

Adoro a tua bunda.

Nestor aperta a bunda de Laura, que mais uma vez se desvencilha e entra para o cômodo seguinte.

21. INT. CASA DE LAURA (HALL DA ESCADA) - DIA

Laura detém-se junto ao móvel do telefone, Nestor aparece à porta.

LAURA

Velha com calcinha marcando é
ridículo. Você não acha?

Nestor torna a abraça-la por trás. Laura larga o punhal junto ao telefone, vira-se e o beija na boca.

22. INT. CASA DE LAURA (SALA) - DIA

Laura e Nestor entram se beijando na sala.

LAURA

Calcinha grande esconde a barriga.
Apesar de que eu não sou
barriguda...

NESTOR

Uma barriguinha fica sensual.

Nestor solta a fita do peignoir de Laura, revelando parcialmente a lingerie.

NESTOR

Danadinha.

Laura caminha de costas, seguida de perto por Nestor, e se deixa cair num sofá. Nestor deita-se sobre ela.

FADE OUT.

23. INT. CASA DE LAURA (SALA) - NOITE

A mesa está posta para três pessoas. Laura, vestida de forma elegante, ajeita os últimos detalhes. Nancy, a diarista, traz uma garrafa de vinho. Ouve-se a campainha tocar.

LAURA

Deixa, Nancy.

Laura atende à porta. Rita entra, vestida de maneira excêntrica. Cumprimenta a mãe com um beijo e vai direto servir-se de um copo de uísque.

LAURA

Chegou cedo.

RITA

Não estava me esperando?

LAURA

Essa cara abatida agora tá na moda, filha?

RITA

Combina com meu vestido.

Nancy volta pra cozinha. Rita observa a mesa arrumada.

RITA

Jantar a luz de velas? Quem é o convidado?

LAURA

Eu gostaria de te apresentar uma pessoa...

RITA

Que pessoa? Você tá diferente...

LAURA

Sua mãe está namorando.

Rita a observa de forma estática e perplexa.

LAURA (CONT.)

Ele não vai demorar.

RITA

Um pilantra. Querendo se aproveitar de você.

LAURA

O que é isso, Rita? Nestor é um homem muito correto. Não admito que fale assim.

Rita senta-se no sofá, com seu copo de uísque.

RITA

Tá na cara que é golpe, mãe.

LAURA

Porque golpe? Estou velha e ninguém se interessa? Estou enrugada? É isso?

RITA

Dona Laura! É com você que eu me preocupo! Você quer casar de novo?

LAURA

Ninguém falou em casamento.

RITA

O que ele faz da vida? Tem dinheiro, pelo menos?

LAURA

Escuta! Você não vai conseguir estragar o que estou vivendo...

A campainha toca. Laura e Rita olham-se por um momento.

24. INT. CASA DE LAURA (SALA) - NOITE (MAIS TARDE)

Laura, Nestor e Rita jantam em silêncio. Nestor usa terno e gravata, o clima está pesado. O olhar de Rita cruza com o dele por um instante. Ele sorri de leve, tentando quebrar o gelo. Rita serve-se de mais vinho e continua a comer, ensimesmada. Laura percebe a frieza da filha. NESTOR dá uma piscadinha pra LAURA, tentando manter a cumplicidade. LAURA corresponde, tocando discretamente a mão dele sobre a mesa.

Rita percebe o gesto de carinho e fuzila Nestor com o olhar. Repara por um instante sua gravata vermelha. Observa a foto do pai, do outro lado da sala, com uma gravata semelhante à de Nestor, e gradativamente começa a rir. O riso de RITA deixa LAURA e NESTOR constrangidos. RITA percebe e ri cada vez mais alto, de forma compulsiva.

25. INT. CASA DE LAURA (COZINHA) - NOITE

Nancy janta, sentada à mesa. Ouve-se em off a risada histérica de Rita.

26. INT. CASA DE LAURA (SALA) - NOITE

Rita perde o fôlego de tanto rir, observada por Nestor e Laura, que se levanta irritada da mesa.

LAURA
Saia já da minha casa.

Rita pára de rir.

LAURA
Só apareça quando estiver disposta
a me respeitar.

Rita levanta-se da mesa pega sua bolsa e sai. Ouve-se em off a porta do hall abrir e fechar.

27. INT. CASA DE LAURA (QUARTO) - NOITE

Laura, de camisola, junto à porta da sacada, toma uma dose de campari. Ouve-se em off a descarga, Nestor aparece sem camisa.

NESTOR
Essa tristeza não vai te levar a
lugar nenhum...

Nestor aproxima-se dela, beija-lhe a nuca.

LAURA
Safadinho.

NESTOR
Vai dizer que não é bom?

LAURA
Vai com calma, Nestor. E o seu
coração?

NESTOR
Quero mais que ele exploda de
felicidade.

Nestor beija o pescoço de Laura. O telefone toca em off,
eles se olham por um instante.

28. INT. CASA DE LAURA (HALL DA ESCADA/CORREDOR) - NOITE

A luz da secretária eletrônica pisca na penumbra do hall.
Ouve-se um bip e a voz de Laura.

LAURA (OFF)
Aqui é da casa de Laura Renner.
Por favor, deixe seu recado.

RITA (OFF)
Mãe, sou eu. Acabaram de me chamar
da agência. Vou trabalhar no
feriado. Liguei pro Otávio, mas ele
não atendeu. Agora até pra pagar
pensão, ele cria caso..."

Laura surge no alto da escada. Desce lentamente os degraus,
enquanto ouve o recado.

RITA (OFF)
"Amanhã eu passo aí pra deixar as
crianças. Já ficam pro fim-de-
semana e os meus problemas, aquele
probleminha, eu resolvo na sexta.
Na terça, tem o dentista da Mariah,
vocês podem ir direto. E o Tomas
agora quer fazer judô. Só se o
Otavio pagar, eu falei. Tem aquela
academia, do lado do açougue, no
fim da sua rua... Você pode ver o
preço e ligar pro Otávio? Se eu
ligar, você sabe, né? Aquele
canalha consegue ser mais pão-duro
que o papai..."

Laura aproxima-se da secretária, apanha o punhal que jaz
ao lado do telefone e corta o fio. A voz de Rita
desaparece.

NESTOR (OFF)
Laura, você quer desistir?

LAURA
De jeito nenhum. Eles podem muito bem ficar um pouco sem mim.

Laura guarda o punhal na gaveta do móvel e volta a subir a escada.

29. EXT. CASA DAS PEDRAS - DIA

Um fusca está estacionado junto à Casa das Pedras. Laura e Nestor observam a paisagem de mata atlântica, que cresce até o litoral e a cidade de Santos.

LAURA
Você sente isso, quando olha pra trás, pra sua vida? Que é uma paisagem bonita?

NESTOR
Não me arrependo de nada.

LAURA
Pra mim, dá uma tristeza, pensar que tanta coisa passou, não tem mais jeito de voltar e fazer diferente.

NESTOR
O que você faria de diferente?

LAURA
Tanta coisa, eu sonhei e não aconteceu...

NESTOR
Aconteceram outras, melhores! Porque foram de verdade! Essas valem a pena. O resto é ficção, novela.

LAURA
Já vivi quase tudo. Não tenho muito tempo.

NESTOR
Laura, você fala como se fosse morrer amanhã!

LAURA

Ora, Nestor, o que nos resta ainda?

NESTOR

Muita coisa. Eu ainda nem consigo me ver como velho. Sou velho pros outros!

Laura suspira fundo. Eles permanecem por algum tempo em silêncio, observando a vista.

Entra em OFF a música "Senhora Tentação", na voz de Cartola.

30. EXT. RODOVIA ANCHIETA - DIA

Um rio serpenteia em direção ao litoral, visto de um carro em movimento.

31. INT. FUSCA (RODOVIA ANCHIETA) - DIA

Nestor dirige seu fusca pela estrada, com Laura no banco do carona.

32. EXT. PRAIA DE SANTOS - DIA

Prédios dos anos 70 alinham-se ao longo da praia, com poucos BANHISTAS espalhados pela areia. Um navio passa no horizonte.

Laura e Nestor caminham para o mar, a água toca seus corpos. Eles trocam carinhos, estão cheios de vitalidade. Vivem plenamente o encontro entre eles, o encontro entre homem e mulher.

F I M